

## **A criação de musicovigramas apoiada por recursos TIC a partir dos musicogramas de Jos Wuytack**

Miguel Clemente Rubio, UNICAMP

### **Resumo**

O presente artigo faz parte de uma pesquisa em andamento a qual propõe utilização de recursos sonoro-visuais como apoio para o desenvolvimento da percepção da forma musical e da criação musical. Partindo dos musicogramas do pedagogo musical belga Jos Wuytack e de sua proposta de escuta ativa (WUYTACK e BOAL-PALHEIROS, 2009), embasados em conteúdos que contribuem para a aprendizagem dos conceitos de forma musical do pedagogo musical inglês Keith Swanwick (SWANWINCK, 2003), serão desenvolvidos musicovigramas contendo animações com apoio de televisão digital e materiais das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

**Palavras-chave:** Audição ativa; Percepção da forma musical; Musicovigramas; TIC; J.Wuytack

A música está presente na nossa vida desde cedo, sendo comum que a criança demonstre prazer em vivenciá-la, também dramatizando-a. O educador musical não pode negligenciar essa realidade e deve procurar explorar a inclinação natural que os alunos têm pela música. Um dos grandes desafios da pedagogia musical está na necessidade de que o aluno obtenha a capacidade de organizar a escuta (neste caso, com enfoque na forma musical), de modo que o aluno aprenda com aquilo que ouve, ultrapassando uma escuta passiva.

A pesquisa surge através da tentativa de conjugar propostas teóricas derivadas da audição ativa com a criação de partituras visuais. Partindo dos musicogramas do pedagogo musical belga Jos Wuytack e de sua proposta de escuta ativa (WUYTACK e BOAL-PALHEIROS, 2009), busca contribuir para que os alunos desenvolvam novos contatos com os recursos tecnológicos, que ampliem sua formação musical. O musicograma é uma representação gráfica sobre o que acontece em uma obra musical, e que tem como intuito estabelecer relações necessárias através de símbolos ou imagens para a compreensão de diferentes elementos da música. Trata-se de uma síntese para a percepção correta da obra e redução da dificuldade de um processo perceptivo complexo como pode ser a leitura de uma partitura (SWANWICK, 1979; WUYTACK, 1971).

O ouvir é um processo ativo de organização e construção dos eventos temporais que aparecem em uma obra. A apreciação é uma forma indispensável de engajamento com a música. As atividades de escuta ativa devem conduzir os alunos a focar nos materiais sonoros e na estrutura da obra trabalhada (SWANWICK, 1991).

Esta concepção de ensino considera os musicogramas planos visuais como elementos que contribuem para diminuir as dificuldades relacionadas à escrita, que é algo abstrato. Isto se deve ao fato de que elementos da música como altura, duração, timbre e intensidade podem ser percebidos com a própria escuta, porém perceber a forma musical já é algo mais complexo. No musicograma a informação está registrada no papel, facilitando assim visualmente a percepção do que vai acontecer na obra (WUYTACK e BOAL-PALHEIROS, 2009).

Durante muitos anos, a leitura musical tem sido de difícil compreensão para alguns alunos no início da aprendizagem musical. Wuytack e seu mestre Carl Orff foram uns dos pioneiros da ideia de que é necessária a vivência musical antes que o aluno seja exposto a uma leitura inibidora da partitura. O objetivo destes pedagogos musicais é ensinar a escutar, criar e vivenciar a música, utilizando-se de uma audição ativa, entre outros elementos: acreditam que, para entender a música, as pessoas deveriam participar ativamente de sua construção e execução. Em termos educacionais trata-se da ideia de que os alunos não são simples ouvintes, mas sim desempenham um papel ativo dentro da aprendizagem interagindo enquanto a música soa (WUYTACK e BOAL-PALHEIROS, 2009; MENDOZA PONCE, 2011).

Assim, o sistema de escuta ativa está baseado nos seguintes princípios (BOAL-PALHEIROS e WUYTACK, 2006):

- a) A participação ativa do ouvinte tanto a nível físico quanto a nível mental, através da interpretação de materiais musicais das obras, antes de escutá-la.
- b) Foco da atenção durante a audição e reconhecimento dos materiais musicais.
- c) A análise da forma musical através da associação com uma representação visual simbólica da totalidade da música.

## **O musicograma como referência na problemática estudada.**

Wuytack é o grande criador do musicograma. Teve como objetivo desenhar e facilitar a aquisição de conteúdos musicais através de imagens, aproximando a arte da música das outras artes (percepção visual da forma musical), além de proporcionar ao aluno uma

capacidade criativa de representar a música através de imagens. A diferença da música em relação às outras artes é que ela só pode ser apreciada através dos ouvidos e não de forma visual. Não é simples perceber a estrutura musical com facilidade e, com a proposta do musicograma, amplia-se a capacidade de percepção durante a escuta através de uma representação gráfica. O musicograma é um desenho ou conjunto de imagens ligadas que ajudam a compreender a música, olhá-la e escutá-la de uma forma ativa (OLARTE MARTÍNEZ, 2009).

O musicograma é um registro gráfico, desenhado mediante símbolos ou imagens. O mesmo acontece com a música, já que a partitura é uma representação simbólica para a interpretação dos músicos. No entanto, a partitura propriamente dita pode ser um elemento de difícil reconhecimento para os ouvintes leigos e pessoas com pouco conhecimento musical prévio. Portanto, o musicograma visa ser um recurso didático a fim de facilitar o processo de compreensão da música, através da escuta ativa (MONTOYA RUBIO, 2010; MENDOZA PONCE, 2011).

Em artigos publicados na revista Eufonia "Música escuta ativa com musicograma" e Filomúsica "A audição no Ensino Fundamental" podemos encontrar mais informações sobre musicogramas e ideias de Jos Wytack. Leva-se também em consideração a inclusão do material audiovisual dentro das estratégias para ensinar a escutar, já que através das imagens intui-se que é mais fácil compreender a audição e participar dela. Nesse terreno é onde as novas tecnologias e ferramentas audiovisuais têm um papel importante para a melhora do trabalho com audições e musicogramas na sala de aula (WUYTACK e BOAL-PALHEIROS, 2009; MENDOZA PONCE, 2011).

As audições e percepções de imagens são uma parte importante, pois são imprescindíveis na educação das crianças. Elas contribuem tanto na aprendizagem quanto no gosto, na valorização cultural, na sensibilidade auditiva. Segundo as teorias gestaltistas, a percepção não é uma simples reprodução senão uma elaboração ativa. A percepção implica também em atribuir ao objeto percebido um lugar dentro de um todo. Nenhum estímulo fica isolado senão integrado em um organismo maior dentro de um todo o qual tem papel importante junto com outros elementos simbólicos (percepção de formas desmembradas) (ROSEBNBLATT, 2004). Esta teoria, em princípio aplicada à percepção visual, é perfeitamente aplicável à audição e tem no musicograma um exemplo prático. Cada elemento é parte de um organismo artístico-musical, tem uma função específica que percebemos, às

vezes, com dificuldades e, no caso do esquema visual, facilita o processo de compreensão da própria forma e estrutura musical da obra. Quando muda a apresentação de um elemento, o processo gerador é diferente, mas com a ajuda da memória, podemos estabelecer uma nova situação no conjunto, diferenciando-o no musicograma de diversas formas (OLARTE MARTÍNEZ, 2009; FRANCÈS, 2002).

A presente proposta requer um trabalho do professor na preparação dos recursos para criar os materiais de apoio a fim de conhecer um conteúdo corretamente delimitado (figuras rítmicas, compassos, dinâmica, estilo, contexto histórico, formas, instrumentos musicais). O mais importante se encontra na imagem manipulada, sendo que os símbolos utilizados dentro dos musicogramas são um agente facilitador no processo de compreensão da audição. Outro aspecto relevante do musicograma é a relação deste com elementos musicais e característicos da obra e com os elementos visuais propostos. Por exemplo, pode-se relacionar os sons das obras com os sons da natureza, o caráter e o tempo com a velocidade da interatividade, a cor dos elementos do musicograma com as tonalidades musicais, a intensidade musical com o tamanho dos ícones que intervêm na obra (CASINI, 2006; HONORATO, 2011).

### **Adaptação às novas tecnologias das tecnologias da informação e comunicação (TIC).**

A presente pesquisa surge a partir da necessidade de adaptar os diferentes materiais aos recursos tecnológicos disponíveis nas salas de aulas dos dias atuais. A base teórica serve com o intuito de complementar a ideia anteriormente proposta pelo pedagogo musical J. Wuytack, já que os seus recursos encontram-se em papel e, portanto, estanques na atualidade. Para a realização do mesmo é necessária a utilização das novas tecnologias, as quais favorecem o processo criativo e adicionam recursos de imagens em movimento. O objetivo do mesmo é a aquisição de noções de musicalização, bem como o reconhecimento e percepção da forma musical, favorecendo assim a sua leitura através da criação e interpretação com ajuda da ferramenta de apoio didático a qual se desenvolverá na pesquisa.

A educação musical tem sido desafiada a passar por uma série de transformações. As novas TIC desafiam-nos a ter uma mudança nos conceitos educacionais. Estas perspectivas fazem-nos rever e completar nossa formação com possibilidades ampliadas complementando a formação com novas competências. Podemos definir o termo tecnologia na educação como ferramentas organizadoras e de instrumentos à disposição para favorecer nos planejamentos educacionais, na prática educativa e na avaliação do ensino. O intuito

destes recursos ou ferramentas é motivar aos profissionais da área para desenvolver e adquirir competências nas novas tecnologias da informação e comunicação com o fim de desenvolver novos recursos didáticos atuais e contemporâneos, como o contato do aluno com a lousa digital, além de facilitar o desenvolvimento perceptivo, a criatividade e contato direto com os conteúdos musicais das obras trabalhadas (KRÜGER, 2006).

O presente artigo é parte de uma pesquisa cujas bases teóricas são a escuta ativa e desenvolvimento dos musicogramas desenvolvidos pelo educador belga J.Wuytack em salas de musicalização usando as novas tecnologias. A pesquisa pretende estudar a potencialidade destes recursos educacionais para uso em sala de aula, a fim de fornecer aos professores atuais competências para oferecer novas possibilidades no ensino de música para conferir se estes são eficazes para o ensino da percepção da forma musical através da apresentação, manipulação e criação de diferentes musicovigramas termo criado através da evolução dos musicogramas convertendo estes em animações através de recursos TIC. A pesquisa tem como objetivo conferir se estes materiais têm potencial para apoiar o ensino de música.

A primeira parte da pesquisa e que, atualmente, tem sido realizada é a adaptação de materiais (musicogramas) nas novas tecnologias convertendo eles em musicovigramas. Para adaptar estes materiais são usados dois softwares livres com o objetivo de que todos os alunos e professores tenham acesso a criá-los. Será feito via materiais TIC e de um software livre (GIMP) com intuito de tratar e produzir imagens através de símbolos que resultem na interligação ao redor de uma obra musical (forma). O objetivo é articular e sequenciar as imagens para a criação de um vídeo (KDEnLive) o qual represente de forma mais completa uma obra. Desta forma será avaliada a aquisição dos alunos conforme a estrutura e forma musical, e se as sessões de trabalho foram proveitosas para a aquisição de novos aprendizados de percepção e forma musical, assim como criatividade e uso de materiais TIC na sala de aula (HONORATO, 2011; GRAÇA, 2012).

Para ver o processo de criação e sequenciamento desse recurso foi escolhida a Abertura da obra “La Gazza ladra” de Rossini como exemplo. A primeira coisa feita pelo professor é adaptar e simplificar a melodia principal o mais fiel possível à melodia principal da obra. Desta forma, os alunos obtêm uma assimilação mais precisa da música proposta. Por conseguinte, o primeiro passo seria a transcrição primária da melodia.

O segundo passo na adaptação é prestar atenção nos símbolos e no contexto do trabalho. Neste caso, usaríamos a gralha maior sendo a mãe (representação da mínima), e um

pássaro menor para a representação da gralha criança (semínima). Posteriormente, a comida seria o que esta ave rouba assim como o ninho e as árvores onde estas aves moram, desta forma ligando cada um desses símbolos com diferentes elementos musicais.

Posteriormente as imagens aparecerão por compassos seguindo o transcurso da obra com o fim de perceber a forma musical de maneira geral. O resultado seria a criação com uma versão com uma representação alternativa, na qual se consegue ver a estrutura da música e uma relação simbiótica com elementos únicos da linguagem musical, além da percepção da forma musical.

As novas tecnologias têm evoluído e na atualidade são ferramentas facilitadoras no processo de aprendizagem do aluno, razão pela qual o objetivo e esforço em trabalhar nesta área. A primeira fase deste trabalho envolve pesquisar novas tecnologias para adaptar musicogramas em ferramentas atuais desenvolvidas em televisão digital elaborando unidades didáticas com o fim de trabalho de musicalização em salas de aulas. Futuramente, em posteriores pesquisas será possível trabalhar a instrumentação e interpretação de trilhas sonoras através da leitura musical destes materiais didáticos elaborados, vindo desta forma a aceitação destes recursos musicais.

## Referências

- CASINI, C. El arte de escuchar la música. Barcelona: Paidós, 2006 (Trad. Martí, M).
- FRANCÈS, Robert. La perception de la musique. Paris: Librairie Philosophique J.Vrin, 2002.
- HONORATO, R. Trabajando con musicomovigramas. Revista de la Lista Europea de Música en la Educación, v. 8, 2011. Disponível em: <http://musica.rediris.es/leeme/revista/honorato01>. Acesso em: 27/07/15
- MENDOZA PONCE, J. El musicograma y la percepción de la música. Universidad de Huelva, 2011. Disponível em: <http://rabida.uhu.es/dspace/bitstream/handle/10272/2948/b15124691.pdf?sequence=1> . Acesso em: 27/07/15
- KRÜGER, E. S. Educação musical apoiada pelas novas tecnologias de informação e

comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. Revista da ABEM, 14, 2006.

MONTOYA RUBIO, J. C. Música y medios audiovisuales. Planteamientos didácticos en el marco de la educación musical. Salamanca: Ediciones de la Universidad, 2010.

OLARTE MARTÍNEZ, M. (Ed.). Reflexiones en torno a la música y la imagen desde la musicología española. Salamanca: Plaza Universitaria Ediciones, 2009.

SWANWICK, K. A basis for music education. London: Routledge, 1979.

\_\_\_\_\_. K. Ensinando Música Musicalmente. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ROSEBNBLATT, A. Insight, working through and practice: The role of procedural knowledge. Psychoanalytic Association, 52, 1, pp. 883-911, 2004.

WUYTACK, J; BOAL PALHEIROS, G. Audición musical activa. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical. 1996.

\_\_\_\_\_. Audición musical activa con el musicograma. Eufonía, 47, pp. 43–55, 2009.